

DESAFIOS ENFRENTADOS PARA OBTER O DOMÍNIO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ITALIANAS

**DÁRIA CÂNDIDO GONÇALVES
MARILEI AMADEU SABINO**

Universidade Estadual Paulista - SJRP¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é trazer à baila alguns obstáculos encontrados tanto pelo aprendiz brasileiro de língua estrangeira (no nosso caso específico, de língua italiana), quanto pelo profissional que atua em qualquer das áreas que envolvam o domínio dessa língua estrangeira tais como professores, tradutores, secretárias bilíngües, intérpretes, dentre outros, quando buscam alcançar o domínio das expressões idiomáticas. Para transporem esses obstáculos, que, por vezes, representam verdadeiros desafios a serem enfrentados por esses estudiosos, propomos alguns encaminhamentos, visando minimizar os seus esforços.

0. Introdução

A importância de se poder contar com a contribuição advinda de bons dicionários bilíngües, para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE), principalmente nos primeiros níveis de competência, é verdadeiramente indiscutível. Os usuários, contudo, diante da necessidade inexorável de consultá-los para enriquecerem seu conhecimento lexical, buscando neles, por vezes, não só informações de sentido, mas também gramaticais, sintáticas e até de grafia, acabam elegendo-os, inadequadamente, como uma “autoridade máxima” da língua, já que eles representam uma fonte inesgotável de conhecimentos e informações que, dificilmente, um falante seria capaz de armazenar na memória.

Entretanto, não obstante o seu papel fundamental como auxiliar na aprendizagem de uma LE - uma vez que ele é o grande responsável por construir a competência lexical de cada usuário, durante a aprendizagem de novos itens vocabulares – é possível levantarmos questões que dizem respeito, também, à ineficácia de muitos desses dicionários bilíngües.

Neste trabalho, portanto, trazemos, em um primeiro momento, alguns resultados de uma investigação feita por Sabino (2002) em seis dicionários bilíngües italiano-português (Amendola 1976; Mea 1989; Michaelis 1993; Parlagreco 1990; Spinelli & Casasanta 1983 e Zanichelli 1991), no que se referem às **expressões idiomáticas**.

1. Como são definidas as expressões idiomáticas

Partimos, antes de tudo, de uma definição do que vem a ser as chamadas “**expressões idiomáticas**”. Xatara & Oliveira (2002:57) definem expressão idiomática (ou idiomatismo) como *toda lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural*. Por isso, é *uma unidade locacional ou frasal que constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou bastante restrita*, e, desse modo, *seus componentes não podem mais ser dissociados significando uma outra coisa, ou seja, sua interpretação semântica não pode ser calculada a partir da soma dos significados individuais de seus elementos*.

Entende-se que, para essas autoras, a freqüência de emprego de uma expressão idiomática pela comunidade dos falantes, ou seja, a sua consagração pela tradição cultural é um fator responsável pelo processo de cristalização dessa mesma expressão na língua. Além disso, é a razão maior para que ela seja incluída na nomenclatura de um dicionário. Essa cristalização, por sua vez, torna-a *estável em significação, o que possibilita sua transmissão às gerações seguintes e seu alto grau de codificabilidade*.

Assim sendo, se a cristalização de uma expressão idiomática pela sua comunidade lingüística deveria garantir-lhe sua inclusão na nomenclatura dos dicionários, resta-nos verificar até que ponto essas expressões idiomáticas

figuram nos dicionários bilíngües italiano-português, utilizados pelos consultentes de nossa comunidade lingüística.

2. O tratamento dado às expressões idiomáticas em dicionários bilíngües italiano-português: a falta de equivalentes ou de equivalentes apropriados

Para essa averiguação, fizemos uma listagem de quarenta expressões idiomáticas bastante freqüentes na língua italiana e procedemos ao levantamento. Obtivemos os seguintes resultados:

2.1. Em boa parte dos dicionários bilíngües, muitas expressões idiomáticas não são registradas

Das quarenta expressões analisadas, verificamos que o dicionário de Giuseppe Mea (daqui por diante designado apenas como *Mea*) registra 35 delas (87%), o *Spinelli (Spi)* 20 (50%), o *Amendola (Amen)* 18 (45%), o *Michaelis (Mi)* 15 (37,5%), o *Parlagreco (Par)* 14 (35%), e o *Zanichelli (Zan)* nenhuma (0%). Desse modo, encontramos no *Mea* o maior índice de presença dessas unidades (quase 90%); o *Spi*, por sua vez, é o segundo a apresentar o maior índice, a metade (50%); o *Amen* e o *Par* ficam abaixo da média, com 45 e 35% respectivamente; o *Mi*, apesar de ser um dicionário de pequeno porte (de bolso) registra mais expressões que o próprio *Parlagreco*, de dimensões bem maiores, 37,5%; e o *Zan*, também dicionário de bolso, não registra sequer uma das expressões. Se essas 40 expressões que são de uso corrente na língua italiana apresentam esse percentual de registro nos dicionários bilíngües, como seria o percentual daquelas expressões da língua menos comuns ou de uso mais restrito? Nesse sentido, fica nítido que o consultente que se vale dos dicionários bilíngües, porque necessita encontrar neles expressões idiomáticas com seus devidos equivalentes registrados, muito freqüentemente ficará mal servido.

2.2. Dicionários bilíngües registram expressões idiomáticas de forma inadequada

No dicionário de Spinelli & Casasanta (*Spi*), aconteceu um fato que, em geral, é bastante inusitado nos dicionários bilíngües: das 40 expressões consultadas, 9 (22,5%) foram registradas, sem, contudo, apresentarem uma tradução. Qual seria a utilidade de expressões idiomáticas figurarem em um dicionário bilíngüe, sem que os seus devidos equivalentes ou traduções fossem registrados? É interessante notar que isso não ocorre só com as expressões idiomáticas, nesse dicionário, mas com provérbios e outros itens lexicais também averiguados.

Um outro fato que nos chamou bastante a atenção, no *Spi*, é que quando as traduções são apresentadas, muitas vezes são feitas pelas metades. Observe-se:

<i>Andare coi piedi di piombo</i>	é traduzido por “com prudência” e não por “andar / agir com prudência”.
<i>Un uomo / una donna alla mano</i>	é traduzido por “cortês”, “gentil”, “afável” e não por “um homem / uma mulher gentil, afável”.
<i>Fare il diavolo a quattro</i>	é traduzido por “diabo a quatro” e não por “fazer o diabo a quatro”.

Com isso, imagina-se que fica na responsabilidade do consultente a tarefa de completar ou interpretar as informações. Essa estratégia simplificadora utilizada pelo dicionarista prejudica a consulta do usuário – se não a invalida – caso ele, desapercebido, não consiga decifrá-la.

2.3. Os dicionários bilíngües, por vezes, apresentam apenas uma definição ou uma explicação da expressão idiomática e não seu equivalente na língua de chegada

Uma outra inadequação presente nos dicionários bilíngües, no que se refere às expressões idiomáticas, é quando o dicionário não fornece um equivalente dessas lexias complexas, e, sim, uma definição ou explicação das mesmas.

Xatara (1998c), ao afirmar que, muitas vezes, não encontramos nos dicionários bilíngües (francês-português) as expressões idiomáticas que procuramos, declara que o maior dos problemas quanto a essas unidades lexicais é, exatamente, o fato de elas geralmente serem apenas definidas com as mesmas paráfrases apresentadas pelos unilíngües, em vez de serem traduzidas, em uma correspondência adequada com a outra língua em questão. É exatamente isso que acontece, também, com os dicionários bilíngües italiano-português. Observe-se:

Expressão Idiomática	Autor	Explicação do contexto	Sugestão de tradução
<i>Dare un colpo al cerchio e uno alla botte.</i>	(Amen)	<i>Dar razão a ambos os contendores.</i>	<i>Agradar a gregos e a troianos; acender uma vela para Deus e outra para o Diabo</i>
<i>Essere il diavolo e l'acqua santa.</i>	(Amen)	<i>Diz-se de duas pessoas que se odeiam.</i>	<i>Ser como o diabo e a cruz; ser como cão e gato.</i>
<i>Mettere il bastone fra le ruote.</i>	(Mea/ Spi) (Mi)	<i>Criar dificuldade. Criar obstáculos.</i>	<i>Jogar areia em.s.</i>

<i>Fare la gattamorta.</i> (Mea)	<i>Simular; fingir.</i>	<i>Dar uma de santo/morto; dar uma de santo-do-pau-oco.</i>
<i>Mettere una mano / le mani sul fuoco.</i> (Mea)	<i>Afirmar constantemente a verdade de alguma coisa.</i>	<i>Pôr a mão no fogo (por alguém).</i>

Para Xatara (1998a), quando se propõe uma tradução para uma expressão idiomática, não se deve apenas explicar seu sentido por meio de definições, mas, sim, recuperar seu valor metafórico.

Essa autora sugere a estratégia de fornecer à expressão idiomática uma tradução equivalente, bem como uma explicação, quando necessário. Esta última funcionaria como um indicativo do sentido metafórico da expressão. Assim, no italiano, teríamos:

<i>Mettere il carro davanti ai buoi</i>	<i>Colocar o carro / a carroça na frente dos bois (equivalente); <u>precipitar-se</u> (explicação).</i>
<i>Fare il diavolo a quattro</i>	<i>Fazer o diabo / fazer o diabo a quatro (equivalente); <u>fazer grande balbúrdia, desordem</u> (explicação).</i>

3. Alguns dicionários bilíngües apresentam equivalentes de expressões idiomáticas inadequados para a variante brasileira da língua portuguesa

Um outro aspecto que constatamos diz respeito a traduções de expressões inadequadas para a variante brasileira da língua portuguesa. Isso, sem sombra de dúvida, pode representar um grande obstáculo, principalmente para o aprendiz de língua, inexperiente no que diz respeito às variantes de registro da língua portuguesa (português europeu X português do Brasil). Observe-se:

Expressão Idiomática	Autor	Tradução inadequada para a variante brasileira	Sugestão de tradução
<i>Acqua in bocca!</i> (Mea e Par)		<i>Não abrir o bico! Silenciar! Caluda!</i>	<i>Não abra o bico! Silêncio! Cale-se!</i>
<i>Avere il bernuccolo di.</i> (Par)		<i>Ter bossa para.</i>	<i>Levar jeito para, ter vocação para.,</i>
<i>Avere le mani bucate.</i> (Mea)		<i>Ser um mãos-rotas, Ter mãos furadas.</i>	<i>Ser mão-aberta</i>

	(Par) (Spi)	Ser perdulário. <i>Ser dissipador.</i>	
<i>Cadere dalla padella nella brace.</i>	(Mea) (Mi)	<i>Fugir de Cila para cair em Caribdis.</i> <i>Cair da frigideira para a panela.</i>	<i>Ir de mal a pior.</i>
<i>Darsi la zappa sui piedi.</i>	(Mea)	<i>Estalar-lhe a castanha na boca.</i>	<i>Sair o tiro pela culatra; fazer mal a si próprio.</i>
<i>Essere al verde.</i>	(Mea)	<i>Estar teso.</i>	<i>Estar duro, sem grana.</i>
<i>Essere in vena di</i>	(Amen)	<i>Estar de veia ou com veia para alguma coisa.</i>	<i>Estar a fim de.</i>
<i>Fare il diavolo a quattro.</i>	(Mea)	<i>Fazer trinta por uma linha.</i>	<i>Fazer o diabo a quatro.</i>
<i>Mangiare a crepapelle</i>	(Mea / Par)	<i>Comer à tripa-forra.</i>	<i>Comer a morrer.</i>
<i>Nascere con la camicia</i>	(Mea)	<i>Nascer dentro dum fole.</i>	<i>Nascer com a bunda para a lua, nascer empelicado.</i>
<i>Ridere a crepapelle</i>	(Mea)	<i>Rir a bandeiras despregadas.</i>	<i>Morrer de rir.</i>

Essas traduções inadequadas são bastante freqüentes no *Mea* (português lusitano), em contraposição ao *Mi*, que, apesar de ser um dicionário de bolso, por registrar a variante brasileira da língua, apresenta bem menos lusitanismos.

Vimos que o problema de traduções e de equivalentes inadequados é, muitas vezes, devido às diferenças existentes entre as variantes européia e brasileira da língua portuguesa, e uma vez que a maioria dos dicionários bilíngües da língua portuguesa são feitos usando-se a variante lusitana, isso freqüentemente leva o consultente ou aprendiz brasileiro iniciante e inexperiente a traduções distorcidas e equivocadas. Obviamente, para se evitar esse tipo de inadequação, ao atribuir equivalentes a determinadas unidades lexicais, é preciso estar sempre atento às normas lingüísticas de cada uma dessas variantes.

4. Da necessidade de se ter bons dicionários que contemplam as expressões idiomáticas nos idiomas italiano-português (e na direção inversa), segundo a variante brasileira da língua

É tarefa quase impossível, com essa pequena amostra de dados e análises tão sumárias, classificar com precisão os dicionários bilíngües observados. Contudo, por meio desta modesta análise, alguns dados foram

analisados, ainda que de forma superficial e incompleta. Pôde-se verificar, desse modo, como os dicionários bilíngües apresentam defeitos e inadequações. As lacunas que eles apresentam, tanto no nível macro quanto microestrutural, geram insatisfações por parte dos consulentes que, geralmente, não se sentem “bem servidos”, ao consultar uma obra bilíngüe.

O que tentamos fazer foi apontar alguns aspectos que poderiam ser repensados quando da (re)elaboração de uma obra lexicográfica. Para se elaborar um dicionário com critérios bem definidos, utilizando-se de métodos adequados, é preciso, antes, descobrir quais são essas falhas. Portanto, para tal tarefa, várias investigações devem ser feitas, com o intuito não só de identificar essas falhas e lacunas, como também de indicar o caminho para a sua correção.

Em diversas pesquisas e trabalhos lexicográficos recentes, têm-se alertado para a necessidade urgente de se ter boas obras lexicográficas no mercado - principalmente bilíngües -, que atendam às necessidades de profissionais dos mais variados ramos, cuja ferramenta de trabalho indispensável é o dicionário. Esse parece ser um dilema que atinge a lexicografia bilíngüe em geral e, em muito, as obras bilíngües cuja língua-alvo é o português.

Desse modo, diante das inúmeras falhas e deficiências encontradas nos dicionários bilíngües, uma proposta para que, a médio ou longo prazo, pudéssemos ter, no mercado, obras bilíngües melhores, seria considerarmos as contribuições advindas da confecção de bons dicionários especiais, como **de expressões idiomáticas**, de verbos, de regências, de falsos cognatos, de provérbios - dentre outros - que pudessem servir de referência, num futuro próximo, para a construção de obras bilíngües de qualidade e serventia a uma determinada clientela específica. Sabemos que até o momento não existe uma obra de referência que contemple as **expressões idiomáticas** nas línguas italiana e portuguesa do Brasil, muito embora haja alguns profissionais que já estão trabalhando nesse domínio da língua. Assim sendo, a inexistência de tal obra, no mercado nacional, bem como as limitações dos nossos dicionários bilíngües, deixam uma lacuna muito grande para os estudiosos que contrastam essas duas línguas.

5. Uma proposta para minimizar os esforços daqueles que buscam o domínio do uso das expressões idiomáticas

As línguas neolatinas, por serem línguas-irmãs, apresentam inúmeras semelhanças entre si, quer do ponto de vista morfológico, sintático, semântico e também pragmático. Essas semelhanças, todavia, nem sempre representam um auxílio para os aprendizes, uma vez que, freqüentemente, funcionam como verdadeiras armadilhas para eles. Além disso, dadas as peculiaridades lingüísticas inerentes a cada idioma, em particular, a busca de equivalentes para cada uma dessas unidades frasais, na outra língua, muitas vezes torna-se impossível.

Dessa forma, como ponto de partida, é imprescindível ter em mãos uma obra bilíngüe de qualidade que contemple o campo das expressões idiomáticas, ou um bom inventário pessoal, do qual muitos profissionais lançam mão, durante seus longos anos de trabalho.

Em um segundo momento, parece-nos uma boa estratégia, para o armazenamento das expressões idiomáticas na memória, seguirmos os parâmetros de **identidade, semelhança e diferença**, já sugeridos por Steinberg (1985), quando da publicação de sua obra sobre provérbios.

Sendo assim, propomos os seguintes tipos de relações, respaldadas em exemplos de expressões fornecidas por Gonçalves (no prelo), Zavaglia (2000), Caramori (2001) e Sabino (2002). Desse modo teríamos:

5.1. Relação de igualdade: expressões idiomáticas morfossintaticamente idênticas

Neste grupo de expressões, estão incluídas aquelas que possuem morfologia e sintaxe idênticas em ambas as línguas. Os conteúdos semântico-pragmáticos metafóricos, presentes em todas as expressões abordadas neste estudo, são equivalentes, nas duas línguas, nos nove tipos de relações que serão tratados daqui por diante. Os signos motivadores das metáforas, contudo, ora são **idênticos** (iguais), ora **parecidos** (semelhantes) e ora **diferentes**, nas línguas contrastadas.

5.1.1. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são idênticos nas duas línguas

<i>Mostrare</i>		<i>i</i>	<i>denti</i>
<i>Mostrar</i>		<i>os</i>	<i>dentes</i>
<i>Alzare o Abbassare</i>		<i>la</i>	<i>cresta</i>
<i>Levantar ou abaixar</i>		<i>a</i>	<i>crista</i>
<i>Prendere</i>		<i>un</i>	<i>calcio</i>
<i>Levar</i>		<i>um</i>	<i>coice</i>
<i>Piangere</i>	<i>lacrime</i>	<i>di</i>	<i>coccodrillo</i>
<i>Chorar</i>	<i>lágrimas</i>	<i>de</i>	<i>crocodilo</i>
<i>Stare</i>	<i>come</i>	<i>cane</i>	<i>gatto</i>
<i>Viver</i>	<i>como</i>	<i>cão</i>	<i>gato</i>
<i>Fare</i>	<i>l'</i>	<i>avvocato</i>	<i>diavolo</i>
<i>Ser</i>	<i>o</i>	<i>advogado</i>	<i>diabo</i>
<i>Cercare</i>	<i>un</i>	<i>ago</i>	<i>pagliaio</i>
<i>Procurar</i>	<i>uma</i>	<i>agulha</i>	<i>palheiro</i>
<i>Fare</i>	<i>il</i>	<i>diavolo</i>	<i>quattro</i>
<i>Fazer</i>	<i>o</i>	<i>diabo</i>	<i>quattro</i>

<i>Mettere</i>	<i>il</i>	<i>carro</i>	<i>davanti</i>		<i>ai</i>	<i>buoi</i>
<i>Pôr</i>	<i>a</i>	<i>carroça</i>	<i>diante</i>		<i>dos</i>	<i>bois</i>
<i>Uccidere</i>	<i>la</i>	<i>gallina</i>	<i>dalle</i>	<i>uova</i>	<i>d'</i>	<i>oro</i>
<i>Matar</i>	<i>a</i>	<i>galinha</i>	<i>dos</i>	<i>ovos</i>	<i>de</i>	<i>ouro</i>
<i>Non</i>	<i>ficcare</i>	<i>il</i>	<i>naso</i>	<i>negli</i>	<i>altrui</i>	<i>affari</i>
<i>Não</i>	<i>meter</i>	<i>o</i>	<i>nariz</i>	<i>no</i>	<i>negócio/assunto</i>	<i>alheio</i>

5.1.2. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são parecidos (semelhantes) nas duas línguas

<i>Mangiare</i>	<i>quanto</i>		<i>un</i>	<i>grillo</i>	
<i>Comer</i>	<i>como</i>		<i>um</i>	<i>passarinho</i>	
<i>Schizzare</i>	<i>fuoco</i>		<i>dagli</i>	<i>occhi</i>	
<i>Soltar</i>	<i>fogo</i>		<i>pelas</i>	<i>ventas</i>	
<i>Essere</i>	<i>una</i>	<i>faccia</i>	<i>di</i>	<i>bronzo</i>	
<i>Ser</i>	<i>(um)</i>	<i>cara</i>	<i>de</i>	<i>pau</i>	
<i>Correre</i>	<i>un</i>	<i>gelo</i>	<i>per le</i>	<i>ossa</i>	
<i>Subir</i>	<i>um</i>	<i>frio</i>	<i>pela</i>	<i>espinha</i>	
<i>Stare</i>	<i>alle</i>	<i>calcagna</i>	<i>di</i>	<i>qualcuno</i>	
<i>Estar</i>	<i>no</i>	<i>pé</i>	<i>de</i>	<i>algumém</i>	
<i>Essere</i>	<i>in</i>	<i>una</i>	<i>botte</i>	<i>di</i>	<i>ferro</i>
<i>Estar</i>	<i>em</i>	<i>uma</i>	<i>redoma</i>	<i>de</i>	<i>vidro</i>
<i>Non</i>	<i>avere</i>		<i>né</i>	<i>capo</i>	<i>né</i>
<i>Não</i>	<i>ter</i>		<i>nem</i>	<i>pé</i>	<i>coda</i>
<i>Prendere</i>	<i>due</i>	<i>piccioni</i>	<i>con</i>	<i>una</i>	<i>fava</i>
<i>Matar</i>	<i>dois</i>	<i>coelhos</i>	<i>com</i>	<i>uma (só)</i>	<i>cajadada</i>
<i>Essere</i>	<i>tra</i>	<i>l'</i>	<i>incudine</i>	<i>e</i>	<i>il</i>
<i>Estar</i>	<i>entre</i>	<i>a</i>	<i>cruz</i>	<i>e</i>	<i>a</i>
					<i>martello</i>
					<i>espada</i>

5.1.3. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são diferentes nas duas línguas

<i>Dormire</i>	<i>come</i>		<i>un</i>	<i>ghiro</i>	
<i>Dormir</i>	<i>como</i>		<i>uma</i>	<i>pedra</i>	

<i>Prendere</i>		<i>fischi</i>	<i>per</i>	<i>fiaschi</i>
<i>Confundir</i>		<i>alhos</i>	<i>com</i>	<i>bugalhos</i>
<i>Vendere</i>		<i>lucciole</i>	<i>per</i>	<i>lanterne</i>
<i>Vendor</i>		<i>gato</i>	<i>por</i>	<i>lebre</i>
<i>Essere</i>	<i>un</i>	<i>affare</i>	<i>d'</i>	<i>oro</i>
<i>Ser</i>	<i>um</i>	<i>negócio</i>	<i>da</i>	<i>China</i>
<i>Partire</i>	<i>con</i>	<i>armi</i>	<i>e</i>	<i>bagagli</i>
<i>Ir</i>	<i>de</i>	<i>mala</i>	<i>e</i>	<i>cuia</i>
<i>Essere</i>	<i>magro</i>	<i>come</i>	<i>un / un'</i>	<i>osso / chiodo / acciuga</i>
<i>Ser</i>	<i>magro</i>	<i>como</i>	<i>um</i>	<i>palito / bambu</i>

5.2. Relação de semelhança: expressões idiomáticas

morfossintaticamente semelhantes

Neste grupo de expressões, estão presentes aquelas que possuem morfologia e sintaxe parecidas (semelhantes) em ambas as línguas. Aqui também os signos motivadores das metáforas ora são **idênticos** (iguais), ora **parecidos** (semelhantes) e ora **diferentes**, nas línguas comparadas.

5.2.1. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são idênticos nas duas línguas

<i>Non</i>		<i>aprir</i>		<i>-</i>	<i>becco</i>
<i>Não</i>		<i>abrir</i>		<i>o</i>	<i>bico</i>
<i>Tenere</i>		<i>-</i>	<i>il</i>	<i>becco</i>	<i>chiuso</i>
<i>Ficar</i>		<i>de</i>	<i>-</i>	<i>bico</i>	<i>calado</i>
<i>Ficar</i>		<i>com</i>	<i>o</i>	<i>bico</i>	<i>calado</i>
<i>Far</i>	<i>venire</i>	<i>-</i>	<i>l'</i>	<i>acqua / acquolina</i>	<i>in</i>
<i>Dar</i>		<i>-</i>	<i>-</i>	<i>água</i>	<i>bocca</i>
<i>Fazer</i>	<i>ficar</i>	<i>com</i>	<i>-</i>	<i>água</i>	<i>na</i>
					<i>boca</i>

5.2.2. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são semelhantes nas duas línguas

<i>Fare</i>		<i>qualcosa</i>		<i>con i</i>	<i>piedi</i>
<i>Fazer</i>		<i>algo</i>		<i>nas</i>	<i>coxas</i>
<i>Esserci</i>		<i>quattro</i>		<i>gatti</i>	
<i>Ter</i>	<i>meia</i>	<i>dúzia de</i>		<i>gatos-pingados</i>	
<i>Ter</i>		<i>uns</i>		<i>gatos-pingados</i>	

<i>Non</i>	<i>capiere</i>	<i>un'</i>	<i>acca</i>	
<i>Não</i>	<i>entender</i>	<i>uma</i>	<i>vírgula</i>	
<i>Não</i>	<i>entender</i>	-	<i>patavína / bulhufas²</i>	
<i>Avere</i>	<i>l'</i>	<i>asso</i>	<i>nella</i>	<i>manica</i>
<i>Ter / guardar</i>	<i>uma</i>	<i>carta</i>	<i>na</i>	<i>manga</i>
<i>Ter</i>	<i>um</i>	<i>trunfo</i>	<i>na</i>	<i>mão</i>
<i>Mettersi</i>	<i>le</i>	<i>mani</i>	<i>nei</i>	<i>capelli</i>
<i>Colocar</i>	<i>as</i>	<i>mãos</i>	<i>na</i>	<i>cabeça</i>
<i>Averne</i>	<i>fin</i>	<i>sopra</i>	<i>i</i>	<i>capelli</i>
<i>Estar</i>	<i>até</i>	-	<i>o</i>	<i>pescoço</i>
<i>Estar</i>	<i>até</i>		<i>na</i>	<i>tampa</i>
<i>Mettere</i>	<i>fuori</i>	<i>le</i>	<i>unghie</i>	-
<i>Pôr</i>	-	<i>as</i>	<i>garras</i>	<i>de</i>
<i>Essere</i>	<i>color</i>	<i>di</i>	<i>can</i>	-
<i>Ser</i>	<i>cor</i>	<i>de</i>	<i>burro</i>	<i>fugge</i>
<i>che</i>			<i>quando</i>	<i>foge</i>
<i>Dare/fare</i>	<i>una</i>	<i>lavata</i>	<i>capo / testa</i>	<i>a</i>
<i>Dar</i>	<i>uma</i>	<i>lavada</i>	-	<i>em</i>
<i>Passar</i>	<i>um</i>	<i>sabão</i>	-	<i>em</i>
				<i>qualcuno</i>
				<i>alguém</i>
				<i>alguém</i>

5.2.3. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são diferentes nas duas línguas

<i>Pigliarsi</i>	<i>una</i>	<i>gatta</i>	<i>a</i>	<i>pelare</i>
<i>Pegar</i>	<i>um</i>	<i>abacaxi</i>	<i>para</i>	<i>descascar</i>
<i>Essere</i>	<i>fatto</i>	<i>con</i>	<i>l'</i>	<i>accetta</i>
<i>Ser</i>	<i>feito</i>	<i>com</i>	-	<i>cuspe</i>
<i>Imbarcare</i>	<i>in un</i>	<i>brutto</i>	<i>Affare</i>	-
<i>Entrar/embarcar</i>	<i>num(a)</i>	-	<i>barco / canoa</i>	<i>furado(a)</i>

5.3. Relação de diferença: expressões idiomáticas morfossintaticamente diferentes

Neste grupo de expressões, encontram-se aquelas que possuem morfologia e sintaxe diferentes, em ambas as línguas. Todavia, mais uma vez os signos motivadores das metáforas ora são **idênticos** (iguais), ora **parecidos** (semelhantes) e ora **diferentes**, nas duas línguas em contraste.

5.3.1. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são idênticos nas duas línguas

<i>Far</i>	<i>rizzare</i>	<i>i</i>	<i>capelli</i>	-	-
<i>Deixar</i>	-	<i>o</i>	<i>cabelo</i>	<i>em</i>	<i>pé</i>
<i>Ficar</i>	<i>com</i>	<i>o</i>	<i>cabelo</i>	<i>em</i>	<i>pé</i>

<i>Non torcere</i>	-	<i>un</i>	-	<i>capello</i>	<i>a</i>	<i>qualcuno</i>
<i>Não tocar</i>	<i>em</i>	<i>um</i>	<i>fio</i>	<i>de</i>	<i>cabelo</i>	<i>de</i>

5.3.2. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são semelhantes nas duas línguas

<i>Fare</i>	<i>acqua</i>	-	-
<i>Tirar</i>	<i>água</i>	<i>dos</i>	<i>joelhos</i>

<i>Essere</i>	<i>pazzo / matto</i>	<i>da</i>	<i>legare / catena</i>
<i>Ser</i>	<i>louco</i>		<i>varrido</i>

<i>Giocare</i>	<i>a</i>	-	<i>carte</i>	<i>scoperte</i>
<i>Pôr</i>	-	<i>as</i>	<i>cartas</i>	<i>na mesa</i>

<i>Prendere</i>	<i>una</i>	<i>lavata</i>	<i>di</i>	<i>capo</i>
<i>Levar</i>	<i>uma</i>	<i>lavada</i>	-	-

<i>Non</i>	<i>dire</i>	<i>né</i>	-	<i>ai</i>	<i>né</i>	<i>bai</i>
<i>Não</i>	<i>dizer</i>	-	<i>um</i>	<i>ai</i>	-	-
<i>Não</i>	<i>dar</i>	<i>nem</i>	<i>um</i>	<i>piu</i>	-	-

<i>Avere</i>	<i>la</i>	<i>bocca</i>	<i>che</i>	<i>puzza</i>	<i>di</i>	<i>latte</i>
<i>Estar (ainda)</i>	-	-	-	<i>cheirando</i>	<i>a</i>	<i>leite</i>

5.3.3. Expressões cujos signos motivadores das metáforas são diferentes nas duas línguas

<i>Fare</i>	<i>l'</i>	-	<i>indiano</i>
<i>Dar</i>	<i>uma</i>	<i>de</i>	<i>João-sem-braço</i>

<i>Prendere</i>	<i>in</i>	-	<i>giro</i>
<i>Tirar</i>	-	<i>um</i>	<i>sarro</i>
<i>Tirar</i>	-	<i>o</i>	<i>pêlo</i>

<i>Far</i>	-	<i>marcia</i>	<i>indietro</i>	-
<i>Tirar</i>	<i>o</i>	<i>cavalo</i>	<i>da</i>	<i>chuva</i>

<i>Essere</i>	<i>muto</i>	<i>come</i>		<i>un</i>	<i>pesce</i>	
<i>Ser</i>	-	-		<i>un</i>	<i>túmulo</i>	
<i>Sapere</i>	<i>qualcosa</i>	<i>come</i>		<i>l'</i>	<i>avemaria</i>	
<i>Saber</i>	<i>algo</i>	<i>de</i>	<i>cor</i>	<i>e</i>	<i>salteado</i>	
<i>Essere</i>	<i>come</i>	<i>mamma</i>		<i>l'</i>	<i>ha</i>	<i>fatto</i>
<i>Estar</i>	<i>como</i>			<i>veio</i>	<i>ao</i>	<i>mundo</i>
<i>Estar</i>	<i>como</i>					<i>nasceu</i>
<i>Avere</i>	-	<i>un</i>	<i>diavolo</i>	<i>per</i>	<i>capello</i>	
<i>Estar</i>	-	<i>uma</i>	<i>arara</i>	-	-	
<i>Estar</i>	<i>com</i>	<i>o</i>	<i>diabo</i>	<i>no</i>	<i>corpo</i>	
<i>Mettere</i>	-	<i>troppa</i>		<i>carne</i>	<i>al</i>	<i>fuoco</i>
<i>Ir</i>	<i>com</i>	<i>muita</i>		<i>sede</i>	<i>ao</i>	<i>pote</i>
<i>Spezzare</i>	<i>una</i>	<i>lancia</i>	<i>in</i>	<i>favore di</i>	<i>uno</i>	
<i>Tomaras</i>	<i>dores</i>	-	-	<i>de</i>	<i>alguém</i>	
<i>Qui</i>	-	-	-	<i>casca</i>	<i>l'</i>	<i>asino</i>
<i>Aqui</i>	<i>que</i>	<i>a</i>	<i>porca</i>	<i>torce</i>	<i>o</i>	<i>rabo</i>

5.4. Relação de não-equivalência: expressões idiomáticas sem um equivalente preciso na língua de chegada

Neste grupo, estão presentes as expressões idiomáticas da língua de partida que não possuem um equivalente exato na língua de chegada (ou vice-versa). Como já comentamos anteriormente, a falta de equivalentes na outra língua, para diversas unidades lexicais (frasais ou não), justifica-se pelas peculiaridades lingüísticas que são inerentes a cada idioma em particular. Desse modo, algumas expressões, por não possuírem uma correspondência adequada na língua-alvo, só podem ser traduzidas por meio de uma definição ou de uma explicação. A título de ilustração, tomemos como exemplo a seguinte expressão idiomática, citada por Zavaglia (2000):

Far vedere i sorci verdi =
(provocar medo; assustar)

Ao propormos estes quatro tipos de relações presentes na análise contrastiva das expressões – que, desmembradas em outras seis, totalizam dez -, obviamente não estamos pensando, e muito menos sugerindo, que fossem fielmente memorizadas pelos aprendizes e, depois, rigorosamente acionadas pela memória de cada um, na tentativa de encaixar, cada expressão, em uma das relações apontadas. Se fosse assim, essa estratégia, ao invés de simplificar a difícil tarefa daqueles que almejam obter o domínio

das expressões idiomáticas, acabaria, indubitavelmente, tornando-a muito mais árdua e penosa.

Assim sendo, o objetivo desta análise contrastiva foi alertar o aprendiz sobre as **igualdades, semelhanças, diferenças e falta de equivalência** entre unidades lexicais (simples ou) complexas de duas (ou mais) línguas, de modo que, de posse desses instrumentos e baseado em suas experiências de aprender, o aprendiz consiga se valer de estratégias próprias que possam minimizar seus esforços, quando sua meta é obter o domínio das expressões idiomáticas da língua estrangeira.

NOTAS

1. Docentes do Departamento de Letras Modernas da UNESP – *Campus* de São José do Rio Preto – Área de Língua e Literatura Italiana.
2. Quando uma expressão possui vários (mais de um) equivalentes, as relações que se estabelecem entre a expressão italiana e os seus equivalentes em português obviamente dependerão da estrutura morfossintática de cada equivalente, bem como dos signos que motivaram a metáfora presente em cada expressão. Desse modo, a expressão *Non capire un'acca* cujo equivalente é *Não entender uma vírgula*, presente em 5.1.2, passa a apresentar o tipo de relação presente em 5.1.3., quando esta expressão for traduzida por *Não entender patavina / bulhufas*, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicionários consultados:

Amendola, J. *Dicionário italiano português*. 2.ed. São Paulo: HEMUS, 1976.

MEA, G. *Dizionario italiano-portoghese*. Porto: Porto, 1989.

Parlagreco, C. *Dizionario portoghese-italiano, italiano-portoghese*. 5. ed. São Paulo: Martins fontes, 1990.

Polito, A. G. - *MICHAELIS - pequeno dicionário italiano-português, português-italiano*. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

Spinelli, V. & Casasanta, M. *Dizionario completo italiano-portoghese (brasiliiano) e portoghese (brasiliiano)-italiano*. Parte prima italiano-portoghese (brasiliiano). Milão: Ulrico Hoepli, 1983.

ZanichelliI, Ed. *Dizionario essenziale portoghese-italiano e italiano-portoghese*. Bologna: Zanichelli – Holtkamp & Whitlam Ltd, 1991.

Zingarelli, N. *Lo Zingarelli 2000: vocabolario della Lingua Italiana* (com CD-ROM). 12. ed. Bologna: Zanichelli, 1999.

Outras obras consultadas:

Amaral, V. L. *Análise crítica de dicionários escolares bilíngües espanhol-português: uma reflexão teórica e prática*. Tese (Doutorado em Filologia e Lingüística). Assis: Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, 1995.

Caramori, A. P. & Bento, V. M. As expressões idiomáticas relacionadas ao tema da morte. Anais do VIII Convegno Nazionale di Docenti d’Italiano e II Convegno Internazionale di Studi Italiano (22 a 24 de abril, 1999). Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas da Faculdade de Letras da U.F.M.G vol. II. 2001, p. 137-146.

Gonçalvez, D. C. Expressões idiomáticas italiano-português. Pesquisa trienal – Unesp São José do Rio Preto – Departamento de Letras Modernas, (no prelo).

_____. Modi di dire e/o espressioni idiomatiche usate in italiano. Anais do VIII Convegno Nazionale di Docenti d’Italiano e II Convegno Internazionale di Studi Italiano (22 a 24 de abril, 1999). Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas da Faculdade de Letras da U.F.M.G vol. I. 2000, p. 125-129.

Sabino, M. A. *Dicionário italiano–português de falsos cognatos e cognatos enganosos: subsídios teóricos e práticos*. Araraquara, Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 2002, 345p.

Steinberg, M. *1001 provérbios em contraste*. São Paulo: Ática, 1985.

Xatara, C. M. Os dicionários bilíngües e o problema da tradução. In OLIVEIRA, A. M. P. P. de & Isquierdo, A. N. (Orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, p.179-86, 1998(a).

_____. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 1998(b), 253p.

_____. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa* (São Paulo), v.42 (n. esp.), p.147-59, 1998(c).

_____. & Oliveira, W. L. de. *Provérbios, idiomatismos e palavrões francês – português e português – francês*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002, 368p.

Zavaglia, C. La traduzione delle espressioni idiomatiche cromatiche dall’italiano al portoghese: i suoi processi. Anais do VIII Convegno Nazionale di Docenti d’Italiano e II Convegno Internazionale di Studi Italiano (22 a 24 de abril, 1999). Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas da Faculdade de Letras da U.F.M.G vol. I. 2000, p. 109-113.